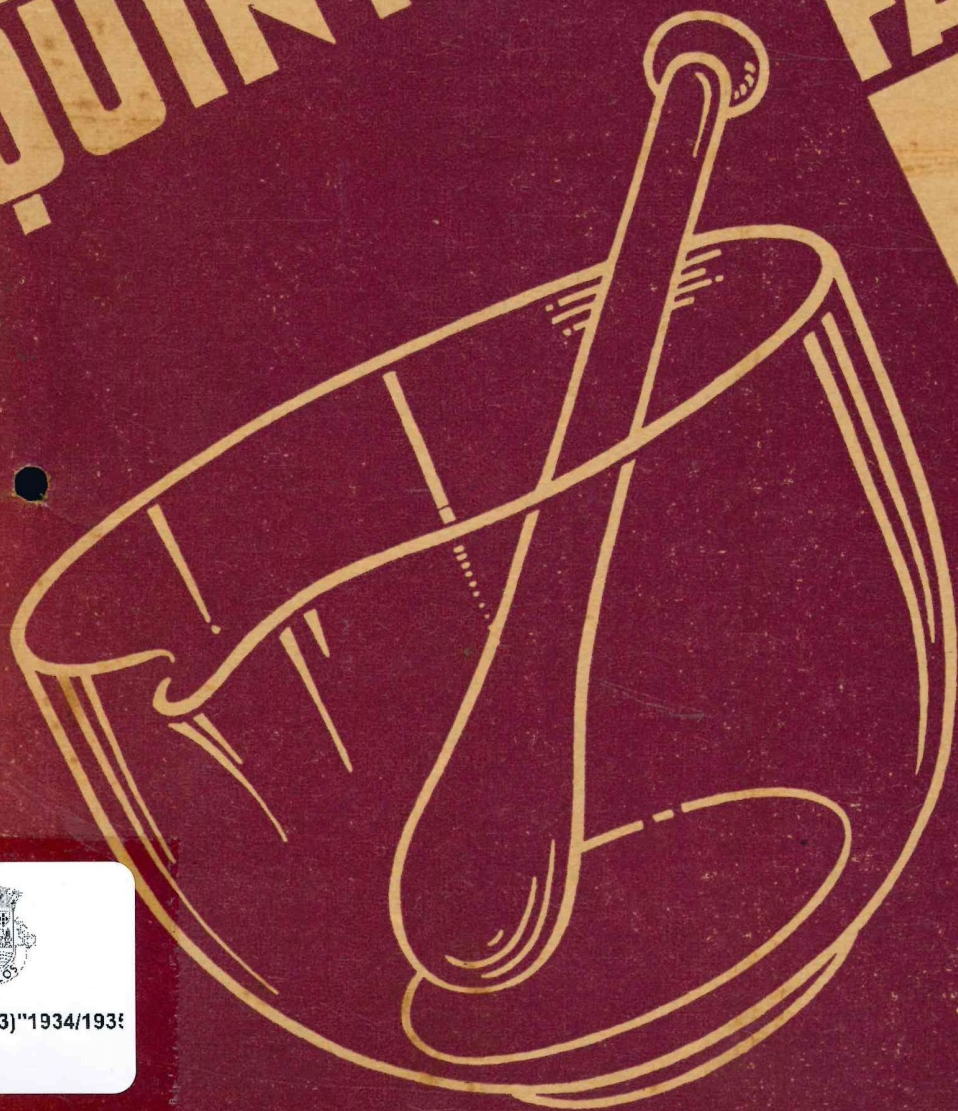


QUINTO AÑO DE FARMACIA



1934.35
PORTO



1(469.13)"1934/1935

ARS

Ao Exulentiſſimo Senhor
Antes Barão de Faria
e sua Exulentiſſima Família,
com muita gratidão:

Maria Georgina da Costa Correia
e
Manuel Cândido Costa da Silva Correia

Barcelos,
junho / 1935.

*Livro dos Quintanistas
da Faculdade de Farmácia
da Universidade do Pôrto*

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 57537 *Repar.*

Barcelhane

1934-1935



ESTUDANTES! ESTUDANTES!

*«Introito» do admirável poeta
de A MINHA TERRA*



ESTUO DAVIES ESTUDIANTE



ESTUDANTES! ESTUDANTES!

Queima das fitas? É vê-las!
De uma em uma, são aos molhos.
Chama e fumo... E o fumo, às vezes,
Traz as lágrimas aos olhos.

Por mais laços na fogueira
Que trago em meu coração,
Tôdas as fitas se queimam,
— Só a Saudade é que não!

29. Maio. 1935.
Belinho.

Antoniolo de Oliveira

QUINTANISTAS

Alberto Soares Chegão

Escalhão

Alda Alvim Monteiro

Cête

Alice da Conceição de Almeida Cordeiro

Vilarinho da Castanheira

Ana Maria de Serpa Pinto Monteiro

Marco de Canavezes

António João Alves

Pôrto

Arminda Pais Clemente

Torre de Tavares — Mangualde

Cláudio Pedro de Brito Pinhol

Vila Real de Santo António

Domingos Almeida de Oliveira

Murtosa

Eduarda do Bêu Senos

Ílhavo

Fernando Bettencourt dos Santos

Lisboa

Garland Pereira de Souza

Pôrto

Hermes Ala dos Reis

Aveiro

Hortense Bettencourt dos Santos

Lisboa

José Joaquim Cordeiro

Carviçais

Júlia Leite de Almeida Baptista

Murtosa

Júlio da Rocha Coutinho

V. N. de Gaia

Leontina Monteiro Martins

Pôrto

Liberdade da Costa

Castendo

* *Manuel Cândido Costa da Silva Correia*

Barcelos

Maria Branca Pereira

Melgaço

Maria da Conceição Barbosa Fernandes

Pôrto

* *Maria Georgina da Costa Correia*

Barcelos

Maria de Lourdes Pires de Assis

Bragança

Vasco da Gama Rodrigues

Vinhais

A QUEM TUDO DEVEMOS

Alberto Soares Chegão

Escalhão, 10 de Janeiro

Alberto, estimado amigo

Há já quási um ano inteiro
Que não me avisto contigo !
Nem sei mesmo se és solteiro
Ou se arranjaste castigo.
Corre pela nossa aldeia
Que já 'stás quási formado !
Vê lá se alguma sereia
Te enreda em qualquer olhado...
Não que eu ande a armar a teia,
Mas caíste em meu agrado.
Bem sei que não és p'ra mim,
Porque sou moça do povo,
E o que tenho é pouco, enfim,
P'ra aspirar doutor tam novo !
Mas se em fortuna sou ruim
Os meus dotes não deslouro.
Tens cá muitas raparigas
Tam ricas como as daí;
São tôdas tuas amigas
E algumas morrem por ti,
Tanto que andas em cantigas
Que se cantam por aqui.
Quando acabar's as leituras
Volta p'ra junto dos teus...
Deixa as mulher's de pinturas
Que há nessa terra de Deus,
E vem ler as amarguras
Que trago nos olhos meus !
Alberto, vou terminar,
Que vou sendo maçadora.
Termino sem te contar,
Sem gritar-te, nesta hora,
O que, baixinho, a rezar,
Confio a nossa Senhora !
Adeus !

Faltava mandar-te
Saüdades, minhas, sómente,
Minhas só, que em tôda a parte
Te sinto de mim ausente !
Mas não me custa enviar-te
Lembranças de tôda a gente.
Perdoa, por minha culpa,
Esta carta tam comprida.
Rasga-a depois, e desculpa.

Sou quem sabes,

Margarida.



Caricatura de Alceu

Versos de Celso Moreno

Alda Albim Monteiro

Não venhas pela tardinha
Pôr os teus olhos leitor
Nesta página doirada...

O amor
às vezes nasce do nada.

Repara bem:
Alta, elegante, bem feita
Cinta de vespa, fininha
Sorriso alegre a bailar...

Cuidado, leitor amigo
Não te vás enfeitiçar!

Olha o seu rosto moreno
Da cor do trigo maduro!
E o seu pezinho pequeno
E o porte airoso e seguro.

Nos seus olhos negros, negros
Como a noite no mar
Andam mistérios, segredos
Anda Cupido a saltar.

Ai, coração do leitor
Bate mais devagarinho
Ficas doente de amor
Ficas no mundo sozinho...

Que do peito da donzela
Não podes fazer altar
O coração... é só dela
Não penses que t'o vai dar.

.....
.....
.....

Delira quando assiste
A cenas de pugilato
Quer em casa ou no cinema

Entusiasma-se tanto
Que morde as luvas... que pena!

Da Greta Garbo admira
O porte, a graça, o talento
Mas a seu ver o «Estica»
E' no ecran um portento.

(Suponho que a razão
De dar a êste senhor
A simpatia e carinho
E' por êle ser como «Êle»...
Assim tam magro e fininho).

Vou terminar, porque a musa
De cansada vai morrer.
Queria dizer uma coisa
Mas... não me atrevo a dizer.



Caricatura de Alceu
Versos de José Marques

Alice da Conceição de Almeida Cordeiro

Tudo o que de modesto, lindo e simples
Pode um coraçõzinho acalantar
Vive no coração desta Doutora:
— Sonhos lindos de meiga sonhadora;
Esp'ranças e ilusões... gemas de luar.

Mas não exterioriza o seu sentir
Antes parece fria e concentrada.
Chamam-lhe *esfinge* e *coração de gelo*.
Porém — valha-me Deus! — só a julga sê-lo
Quem de corações não percebe nada.

É poetisa distinta e a sua lira
Vive a sonhar um sonho que a não cansa.
Alma de artista e alma de mulher
A sua aspiração é querer ser
Tôda a sua vida, uma alma de criança.

Adora as fitas roxas, pela côr
Tristinha de paixão e já me disse
Que tem pena em deixá-las, ir-se embora...
Faz-lhe mêdo o *canudo* de Doutora...
...E ama, por isso, a *Santa Cabulice*.

A música, a leitura, o sol e as flores
Diz Ela que lhe tomam a vida inteira,
Na qual não manda nada o coração:
— As fitas roxas passam a ser então
Como que um roxo hábito de freira.

Não o creias, leitor, eu vou contar
O sonho lindo que o seu pensamento
Lhe vive ao coração a segredar:
— Uma casinha... flores... sol e luar...
...Precisamente, mas sem ser convento.



Caricatura de Cruz Caldas
Versos de Paulo Bombo

Ana Maria de Serpa Pinto Monteiro

Esta doutora aprumada,
Que vêdes fotografada,
Brevemente, qualquer dia,
Dispensará calhamaços,
Pasta, fitas e chumaços,
Mas nunca a sabedoria.

E Serpa de antepassados,
Mas não inspira cuidados
Pelo veneno que tem...
Confiai, pois, nela aos mil,
Que esta raça de reptil,
Nunca fez mal a ninguém!

Vejam lá! Ninguém a atura
Se lhe falam na tortura
De, em farmácia, ser regente...
Falem-lhe em música... Então,
Com grande satisfação
Ri-se para tôda a gente!

Tic, tic, — « oh! que maçada!
Tam cedo e já atrazada
Para assistir às lições ».
Não se vê com livro em punho,
Mas, mal chega o mês de Junho,
Anda cheia de aflições.

Não sabemos se é amada,
Porque é muito reservada
Desde a sua tenra idade...
Deve ter um ideal
E sofrer já dêsse mal
Que atormenta a mocidade.



Caricatura de Manuel Monterroso
Versos de Adelaide Constantino

António João Alves

Casado, e já careca, este «doutor»
É dentre a «malta» tôda sem favor
O tipo mais alegre p'ra reinar.
Tem um catraio, por quem é perdido,
Que faz com que o «papá» fique entretido
Na brincadeira e... deixe de estudar.

Se às aulas chega atrasado,
O garoto é que é culpado.
Não quer ter muito «baguinho»
Mas sim ganhar p'ró «caldinho».

Para juntar uns «cobres», 'stás a ver,
Dá liçõezinhas a quem pretender;
E quantas mais houver... isso é «canjinha»...
Bom rapazinho e vivo por sinal,
Se «aldraba» às vezes, não lhe queiram mal
Que é tudo, enfim, p'ra governar «vidinha».

Querem saber como êle anda?
C'oa pasta da propaganda.
Se acaso chove — é sabido —
Vem de «seringa» munido!

Em tempos, quis introduzir na praça,
Não sei se por piada ou por pirraça,
Um produto dos bons, dos verdadeiros,
Que pôsto a usar — dizia — com franqueza,
Daria cabo, co'a maior limpeza,
Duma só vez, p'ra sempre c'os barbeiros.

SNOVIT assim chamado
Não deu nenhum resultado:
Porque a cara dum «parceiro»
No final era um brazeiro!



.....
Contudo continua, e que isto não esqueça,
A vender outro artigo, em suma, que apareça.

Caricatura de Alceu
Versos de Ireneu C. Mouta

Arminda Pais Clemente

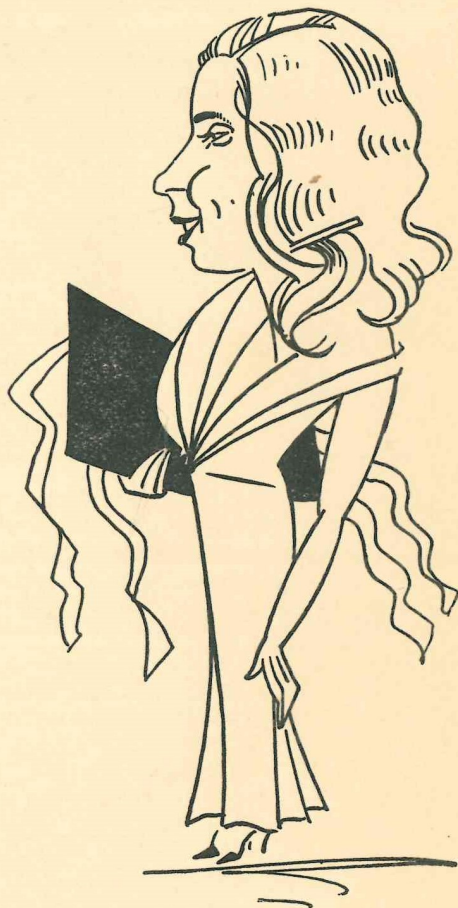
A Arminda, em pequenita, era um encanto
Com seus cabelos negros, ondulados;
Divertia-se imenso e ria tanto
Que era bem a « menina sem cuidados » !

O tempo foi passando. E a pequenita
Fez-se mulher sensata, ponderada...
Essa transformação tam infinita
Fez espantar os pais da endiabrada.
Porque seria tal mudança? E a Arminda
De cabelos bem negros, ondulados,
Confessou que sentia dor infinda
Quando via sofrer os desgraçados.

Pensou — e muito bem — que neste mundo
Só consegue cumprir o seu dever
Quem muda o sofrimento mais profundo
Na alegria maior que pode haver,
Ou quem destrói a dor do que trabalha
Do nascer ao sol pôsto, dia a dia,
Travando a mais enérgica batalha
P'ra lhe dar vida intensa de energia !

E, desde então, a Arminda só procura,
Cheia de entusiasmo e de calor,
Atingir o final da formatura
Que ajuda a combater a morte e a dor !
E, mais tarde, a cumprir o seu dever
Num recanto da Beira, bem distante,
Há-de lutar em prol de quem sofrer,
Dar-lhe vida e energia esfusiente.

... A Arminda já não lembra a pequenita
De cabelos bem negros, ondulados;
Não ri, nem se diverte, nem saltita,
Deixou de ser « menina sem cuidados » !



A Arminda sonhou um dia,
Mas que sonho tam ratão!
Fazer pílulas com farinha,
Limonadas sem ... limão.

Espreme, estuda, investiga;
Chega a esta conclusão:
Farinha, p'ras limonadas,
P'ras pílulas, um bom limão.

João Transtagano

A. de M.

Caricatura de Cruz Caldas

Cláudio Pedro de Brito Pinhól

Veio de longe o doutor
Vem cansado do caminho

Que do Algarve até cá
não é assim tam pertinho...

Por isso, vê tu, leitor
chegou assim tam magrinho!

.....

Para êle tudo é Química...

Eis a razão porque
muito ácido, o doutor
fez da Vida uma amálgama
complicada a valer
em que o amor é vapor d'éter
que se espalha... sem se ver.

São fracas as reacções
no coração dêste amigo
(Pelo menos assim penso)
E logo neutralizadas
pela « base » do seu senso.

Bebe porque enfim o alcool
merece ser empregado
Mas contra efeitos daninhos
está cloroformizado...

Posso jurar sôbre um Cristo:
— Nunca o vi etilizado.

.....

Nas horas vagas — tam poucas! —
costuma ter a mania
de pesquisar ondas loucas
na radiotelefonia.

Aí vai êste doutor
fabricar ingredientes
para acalmar uma dor
ou... p'ra matar os doentes.



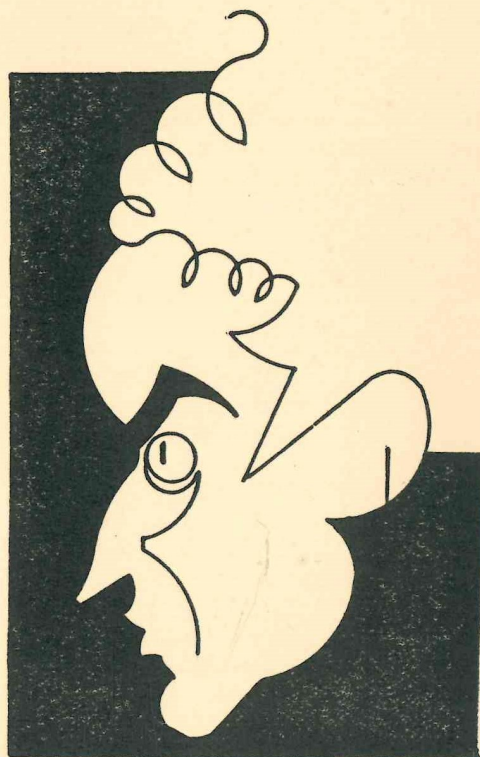
Caricatura de Francisco Medeiros
Versos de José Marques

Domingos Almeida de Oliveira

Seja embora garnizé
O *Garnizé da Murtosa*,
Como desportista que é,
A impressão nos dá até
De figura grandiosa!

Com efeito, o maganão
É um valor genuíno
No *foot-ball*, natação;
E lá na música, então,
É a alma do violino.

E com respeito a conquistas
Sempre arrisca a sua lança;
P'ra chegar, veloz, às pistas
Monta a *Raleigh*, dá nas vistas
Qual moderno Sancho Pança.



As Evas tôdas se rendem
Ao D. Juan desta história.
Tôdas elas o pretendem
Porque os seus olhos as prendem...
.....
E não cobiça outra glória.

.....

E aqui está como a *oliveira*,
Símbolo de paz e amor,
Também foi aventureira
Mas, mesmo assim, sem cansa,ira,
Frutificou um Doutor.

Eduarda do Bêu Senos

Esta gentil doutora que aqui vêdes,
Nasceu um certo dia à beira-mar,
Na terra dos barquinhos e das rêdes,
Do mexilhão, da Ria e do luar...

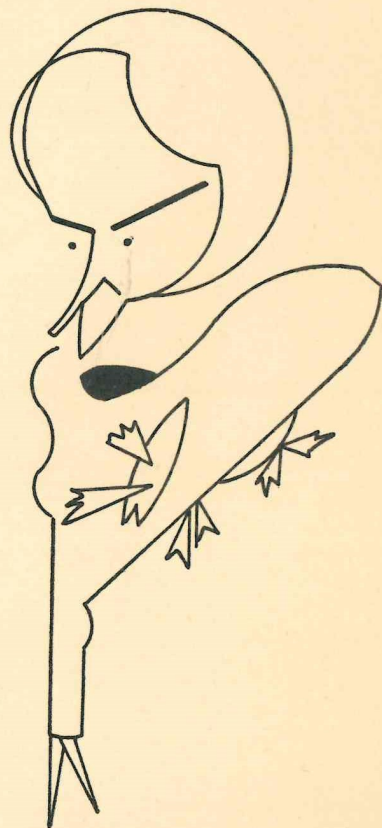
P'rás drogas ela mostra tal talento,
Que um dia um conhecido doutorzinho
Apareceu-lhe tristonho e sem alento
E ela pô-lo bom num instantinho!!!

E sabeis como foi que ela operou?
— Misturou dois sorrisos, um olhar,
Três gotas de bem-querer, ferveu, filtrou,
Depois agitou bem, deu-lhe a tomar,
E o doutor gostou tanto que sarou!!!!...

E foi tal a sensação,
Ao sentir fugir o tédio
Que êle diz com presunção:
— P'ra males do coração,
Não quero outro remédio!!!

Como vêdes a doutora
P'ra estas drogas é az!
E diz que se não faz bem,
Que mal que também não faz...

Preguntada sôbre o amor,
Respondeu logo sem tretas:
— Para mim quero um doutor
Que seja formado em letras,
P'ra me poder ajudar,
— Há letras tam imperfeitas —
A conseguir decifrar
Os dizeres das receitas!!!!...



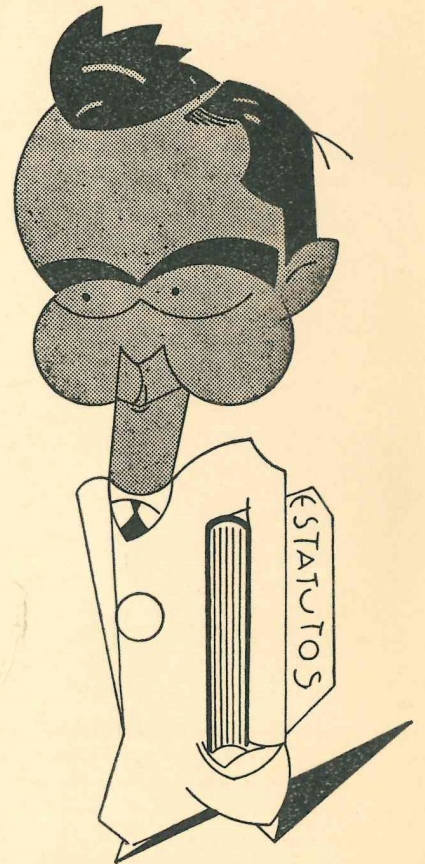
Caricatura de Alceu
Versos de M. Grilo

Fernando Bettencourt dos Santos

Êste, dos grandes tem a majestade
E é raro que fale sem razão.
Basta tirar-lhe um pouco da vaidade...
E tereis um doutor como os que o são.
De Lisboa importado, há mais de um ano,
Tornou-se tam famoso e discutido,
Que em feras eleições de pouco dano
Por todos logo foi o escolhido
Para o sumo lugar de Presidente
Da Associação. Esta gram vitória
(Com a qual não ficou muito contente)
Impõe que escreva mais da sua história.
Mas... se vos falo na môça da Batalha
Que êle anda p'ra roubar a um velhote,
Ou se digo que a prega quando calha
Àquelas que se deixam ir no bote,
As pretendentes podem vir dizer...
Que lhes quero estragar o casamento.
Portanto, vou expor a quem quiser
O que êle pensa d'amor neste momento:
«Se casar, há-de ser sem convidados
E sem boda, pois dia tam solene
Não chega p'ra carinhos e cuidados.
Além disso, a lembrança mais perene
Que fica na mulher, é o noivado;
Sendo obrigação nossa que êsse dia
Confirme o amor por nós tam cultivado».
Também sei que trabalha com vontade
E que tem grande amor à profissão;
Deixai-o pois buscar a felicidade
Que acalenta com franca tentação.
E se êste mundo tem qualquer ventura
É justo reservar-lhe uma guarida
Onde não haja a sombra da amargura
A ocultar os sonhos desta vida...

Camilo Girão Osório

Caricatura de Alceu



Rechunchudinho, perfeito,
Um pouco negro de mais.
Este doutor tem-me feito
Confidências geniais!

Se Vocências dão licença
Vou-lhes contar uma delas:
Não julguem ser maldicença,
—Eu conto elas por elas...

—«Não há mulher que consiga
Deixar de gostar de mim.
E quando alguma me liga
Não levo a conquista ao fim.

—A arte? Está em saber
Sorrir e fitá-las bem.
Nenhuma escapa: É eu querer
E tôdas à mão me vem.

P'ras conquistas, não me mato,
—Oíça, meu amigo, oíça.—
—Julga que não parto um prato?
Sou o destêrro da loiça...

E mais não há que dizer
Quanto ao resto. É bom rapaz.
Duma só cara, dum só querer,
Sabendo sempre o que faz.

Armindo Pimenta Fernandes

Garland Pereira de Sousa

Alma grande e, por isso, ingénua e pura,
Por isso incompreendida,
Feliz na tua lúcida loucura
Sejas por tôda a vida!

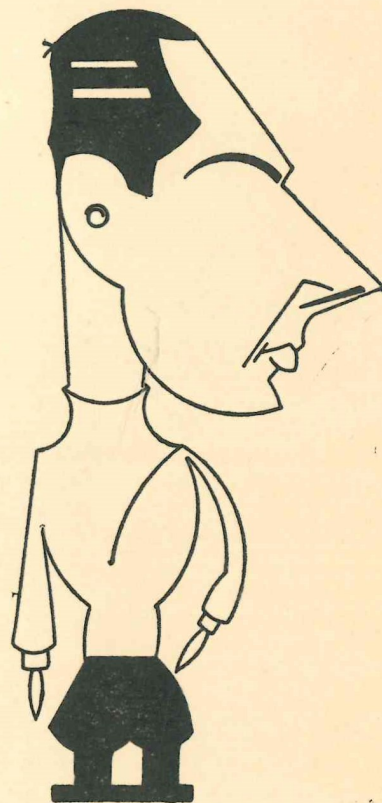
Por tôda a vida sim, eu te bemdigo,
E por motivos vários,
Ó meu sempre *leal e nobre amigo*,
Ó novo *Stradivarius*!

Garland! Garland! Tu, que em menino
Mostravas (no proscénio
Da vida) vocação p'ra o violino,
Tu és um *hidro... génio*!

Tens bossa para a música, finório!
E pena tenho já,
Não teres ido p'ra o Conservatório...
Conservando-te lá...

Mas preferiste as Químicas cursar,
E já chegaste ao fim!
Deixaste o teu *Chopin*, o teu *Mozart*
E o velho *Lohengrin*...

Alma grande e, por isso, ingénua e pura,
Por isso incompreendida,
Feliz, depois da tua formatura,
Sejas por tôda a vida!



Caricatura de **Alceu**
Versos de **Vinha dos Santos**

Hermes Ala dos Reis

Ala dos Reis, o doutor
que ora vos apresento
é de Aveiro e faz dos ovos
a base do seu sustento.

Leitor: — se tu és doente
não lhe fales com secura...

É teimoso e facilmente
por qualquer coisa se irrita
Podes apanhar na cara
c'os mil frascos da botica.

Nas artes do « foot-ball »
possui tal maestria
que não joga, com receio
de fugir à teoria.

Passa o tempo no café
e sempre tam delambido
com certeza o doutor é
d'alguma diva o querido.

Mas, ó leitora gentil
resguarda o teu coração
não o leves à botica...

Que êle só casa contigo
se fores linda e... muito rica
.....

Doutor:

A rima que aí lhe fica
em verso que nada encerra
pode pagá-la bem paga
com uma grande barrica
dos ovos moles lá da terra.



Caricatura de Vinha dos Santos
Versos de José Marques

Hortense Bettencourt dos Santos

Esta sisuda Doutora
Que descrever vou agora,
Em pobres rimas à toa:
Veio há pouco, quási um ano,
Com o seu ilustre mano,
Da cidade de Lisboa.

Ninguém lhe apanha um defeito
E se é verdade o conceito
Que o silêncio é oiro puro:
Escusa de trabalhar,
Pois de pouco Ela falar
Deve ter rico futuro.

Há um mistério sómente
Que às vezes intriga a gente:
Sendo tam boa pessoa
E gostar pouco do Pôrto.
Seu pensamento absorto
Anda sempre por Lisboa.

Perdoie a Invicta cidade,
Deve ser grande saúde,
Dor que em seu peito se cala:
Deixou lá tôda a alegria,
Veio ao Norte em romaria
Mas romaria sem fala!

Só pensa na Faculdade
E nos livros, na ansiedade
De em breve rir-se de tudo:
Correr logo à Capital
E ver o Pôrto afinal
Apenas por «um canudo».

Elísio de Vasconcelos

Caricatura de Vinha dos Santos



É alta, sem ser demais
Cá p'ra mim, que sou danado
Pelas de raça miúda;
Um sorrizito engraçado
Que quási sempre se muda
Quando, por nada, a zangais.

Quanto a ideias, francamente,
Não sei se deva se não
Dizer o que nela vejo;
Contudo, uma opinião
Julgo não ser de sobejo,
Vou dizê-la de repente:

—Tenho cá a impressão
(Quem sabe lá a verdade!...)
De que a boa Hortense espera
Demover a humanidade
A ser mais pura e sincera,
Viver mais do coração...

Firmeza e sinceridade
É esta a sua divisa.
Faz Você bem, que em verdade
Bom futuro preconiza

Armindo Pimenta Fernandes

José Joaquim Cordeiro

Se a Medicina não desse
À Farmácia há muito o braço
P'ra todo o mundo morrer
Êste doutor, meus amigos
Ia a aliança fazer.

É caçador destemido
Dos tais que faz cinturões
De quatrocentas perdizes
E setecentos lebrões

Quanto a mim, tenho a certeza,
Que êste filho de Diana
Leva a tal ponto a destreza
Que... nem um melro apanha.

Paixões não tem, o Cordeiro
Como tal, (e sem favor)
Jámais fará de... Carneiro
Nas batalhas do Amor.

Já se formou em Ciências
Há dois anos, notem bem
E tem sido tam feliz
Que ganhou... meio vintem.

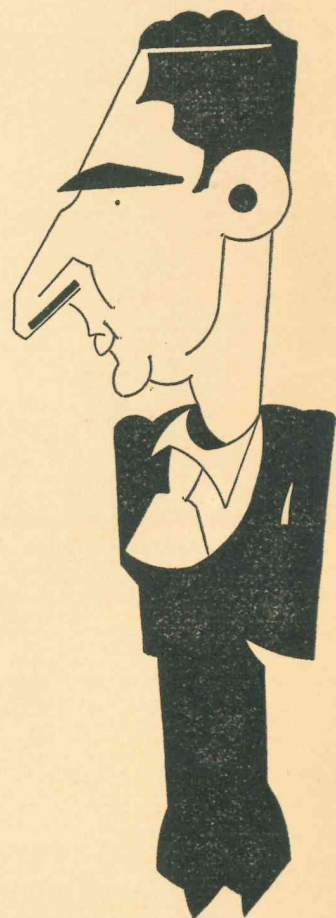
Vai construir um liceu
O ilustre licenciado
Só então, espero eu,
Poderá ser colocado...

.....

Cordeiro, desculpa lá
Versos tam pobres, sem côr.

Foi tam à pressa... bem vês
Deste-me apenas três horas
Três horas não é um mês.

Mas em paga eu vou berrar,
Pelo mundo, aos quatro ventos
Que o teu cérebro encerra
O talento dos talentos.



Caricatura de Alceu
Versos de José Marques

Júlia Leite de Almeida Baptista

Em lugar sombrio e triste
Geralmente, a murta, existe
Em saúde amargurada
Dos que deixam de viver.
Quem o podia prever?...
A musa sempre medrosa,
(A Doutora é da Murtosa)
Logo a murta recordada,
Teve medo de morrer...
E de susto, sufocada,
Ficou suspensa, calada,
Sem nada ter que dizer!...



Júlio da Rocha Coutinho

O doutor Rocha Coutinho
é de Gaia,
mas agora vive em Espinho

Coisas do Amor... já casou...
— Leitora, se estás a ver
simpatia no seu rosto
não te vás deixar prender —

Porque êste,
nem que seja do teu gosto
já deu o seu coração.

Paciência, leitora :
sonhaste, foi ilusão,
.....

Baixo, alegre, folião,
futebolista de nome,
formidável campeão
e, pôsto que delicado,
um pouquinho refilão.

Da lei do menor esforço
é partidário a valer
Mas chega à aula das oito
Nem que tenha de correr.

E agora, quási formado
vai montar uma Farmácia
e aviar em Espinho.

Doentes, tende cuidado,
Tende muito cuidadinho !

Porque pode acontecer
que com seu saber profundo
ao aviar as receitas
vos avie... p'ró outro mundo.



Caricatura de Alceu
Versos de José Marques

Leontina Monteiro Martins

Esta nova doutora Leontina,
Camarada das «fixes», coisa fina,
É, realmente, muito desportista.
E tanto assim que lá na Faculdade,
—Para ser franco e p'ra falar verdade—
No Ping-Pong, então, é grande artista.

«Portista» colossal defende, sem cessar,
Os azes: *Pinga*, *Acácio*, o *Siska*, e o *Waldemar*.

Que me perdoe e não me leve a mal,
Ao revelar o fraco natural
Que lhe legou o berço, em criancinha:
—O gôsto pela dança, tam ardente,
Que é bem capaz de estar, constantemente,
Sem mesmo se estafar, dando à perninha!

E, enquanto rodopia o seu pé tam ligeiro,
Dá prejuízo ao pai... e lucro ao sapatairo.

Cinéfila afamada, esta donzela
Delicia-se imenso ao ver na tela
O seu artista qu'rído, sem rival.
Mas, de entre tantos astros, quem será?
O *Don José Mojica*? o *Henri Garat*?
O *Ramonzinho*? em suma, não sei qual.

No cinema Trindade, ao sábado, não falta,
Ela, o papá, mamã, «mai-la» restante malta.

Rapariguinha viva, muito esperta,
Nas aulas sempre atenta, sempre àlerta,
Nunca se cansa, não, de escrevinhar.
E àcêrca de namoros, francamente,
Quer no passado ou mesmo no presente,
Se os teve ou tem ninguém pode afirmar.

Talvez que lembre e chore algum amor passado,
Ou que busque um *Romeu* sem 'inda o ter achado...

Forma co'a Aldinha um duo colossal,
Bastante barulhento e, por sinal,
Muito difícil mesmo de igualar-se.
Ponto final. Já chega de paleio.
E não vos digo mais porque receio,
Que esta menina acabe por zangar-se.

Doutora: o que eu pretendo—escute a minha voz—
É que a bandeira branca, a paz, reine entre nós.



Caricatura de Cruz Caldas
Versos de Irenou E. Mouta

Liberdade da Costa

Nesta página, leitor
teus olhos presos de encanto
vão pousar ... Tenho a certeza!

Mas que não fiquem no entanto
embebidos na beleza
frágil, gracil, perturbante

Olha, vê...
E depois passa adiante.
.....

Que o seu nome é Liberdade
bem o sei... — Não quer dizer! —

Traz no nome uma ilusão
a embalar decepções:
— É a eterna prisão
de milhares de corações —

Nasceu na Beira... os seus olhos
trazem tôda a nostalgia
das campinas lá da serra.

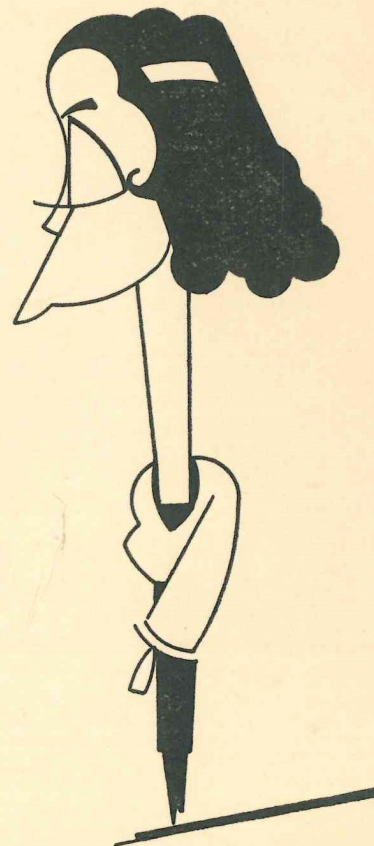
Traz consigo a poesia
velhinha da sua terra.

Que o seu nome é Liberdade...
— Que me importa isso a mim? —
se afinal na Liberdade
existe a prisão sem fim!

No céu doirado do Amor
Cupido alegre e contente
fabricou milhões de setas
e... mandou-lhas de presente

Eis a razão porque Ela
— Riso airoso e folião —
anda p'ra aí a ferir
um e outro coração.

Que o seu nome é Liberdade...
— Mentira! Deixem dizer!
Vai, leitor, se queres ser preso
à sua porta bater!



Ei-la formada! E agora
com paixão e com ardor
vai procurar descobrir
um novo elixir do Amor.

.....
Sem liberdade são feitos
para Você, Liberdade
meus versos pobres, sem côr...

Nada dizem, como vê.

E no entanto...
Se eu tivesse liberdade
para falar de Você
quanta coisa não diria!...
Mas não digo. Para quê?

Caricatura de Alceu
Versos de José Marques

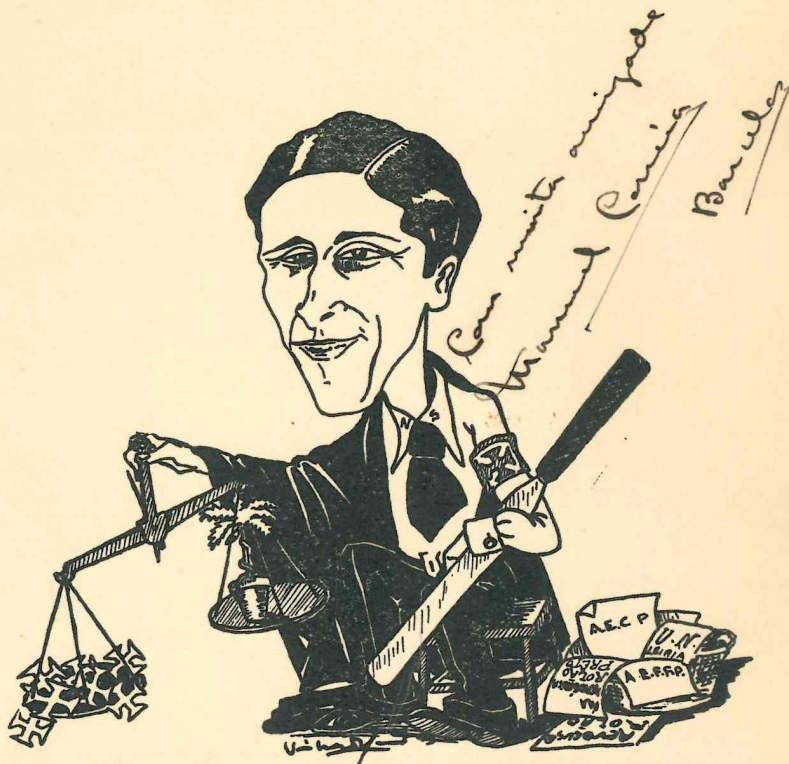
Manuel Cândido Costa da Silva Correia

Senhora do bom descanso
Senhora dona preguiça :
— Bom dia, como passou?
Na lição deu um avanço
E tôda a gente cobiça
Bôa « nota » que alcançou.

Mas como pode ser isto?...
— O Destino é caprichoso.
Vá lá a gente conhecê-lo!
Não é muito estudioso
Mas adora a « Cruz de Cristo »
... Quem quiser vá lá sabê-lo.

Quem tem vontade e talento
P'ra na vida triunfar
Tudo lhe há-de correr bem.
O que é preciso é ter tento.
Não é por muito estudar
Que se passa a ser alguém.

Fino, sensato rapaz,
É sincero no que diz.
Tem carácter e firmeza.
Quem assim é tam tenaz
Tem direito a ser feliz
A viver com clareza.



Formado, o Doutor Correia,
Como o vêdes tal e qual:
Descobriu a panaceia
Para salvar Portugal!

O Rolão e o Salazar,
« Juntinhos » se fôr preciso:
Vão transformar, sem azar,
Tôda a terra em Paraíso.

Assim o diz o Doutor,
Falta aos outros convencê-los...
« Portugal será maior »
Se a capital fôr Barcelos.

Como grande financeiro,
E de emprêsas não desiste,
Vai ser Salazar terceiro,
Pois segundo não existe!

Arthur Doriz

Elísio de Vasconcelos
Caticatura de Vinha dos Santos

Maria Branca Pereira

Já há muito ouço dizer
Mas sem saber a razão
Que o nome dado ao nascer,
Junto ao berço, vai depois
Influir no coração.

Não sei, mas deve assim ser.

Com certeza que nevou
Quando a Doutora nasceu.
Branca, branquinha ficou
Co'a neve vinda do Céu.

E a sua vida tem sido,
Desde então, tam linda e leve
Que mais se parece a um sonho
Branquinho, feito de neve.

Já trouxe fitas azues
Ao vento, lindas, a voar.
Agora traz fitas roxas.

As ruindades da Terra
Vivem no roxo a chorar.
A esp'rança meiga do Céu
Vive no azul a cantar.

Mas Ela fechou o peito
Às paixões e apenas tem
Lá lugar para todo o Bem.

E a sua vida tem sido
Desde então, tam linda e leve
Que mais se parece a um sonho
Branquinho, feito de neve.



Caricatura de J. Zamith
Versos de Paulo Pombo

Maria da Conceição Barbosa Fernandes

Como se o mundo fôra uma subida,
Anda, numa constante indiferença,
Sempre vergada a uma tristeza imensa
Que mais parece um longo adeus à vida!

Se a alegria passou despercebida
Pelo seu rosto, sem ficar suspensa,
Senhora-da-Ilusão ou da Descrença,
Saiba sorrir na hora da partida!

Saiba sorrir no dia do noivado,
Porque o seu rosto assim tam macerado
Não empresta alegria à sua boda!

Estou a ser em demasia ingrato!:
Pois se hoje mostra que não quebra um prato
Talvez um dia parta a louça tôda!



Maria Georgina da Costa Correia

Todos conhecem bem esta Doutora.
O seu perfil magrinho, breve e airoso,
Anda num rodopio a tôda a hora:
Chega, critica, ri-se, vai-se embora
C'um sorriso algum tanto malicioso.

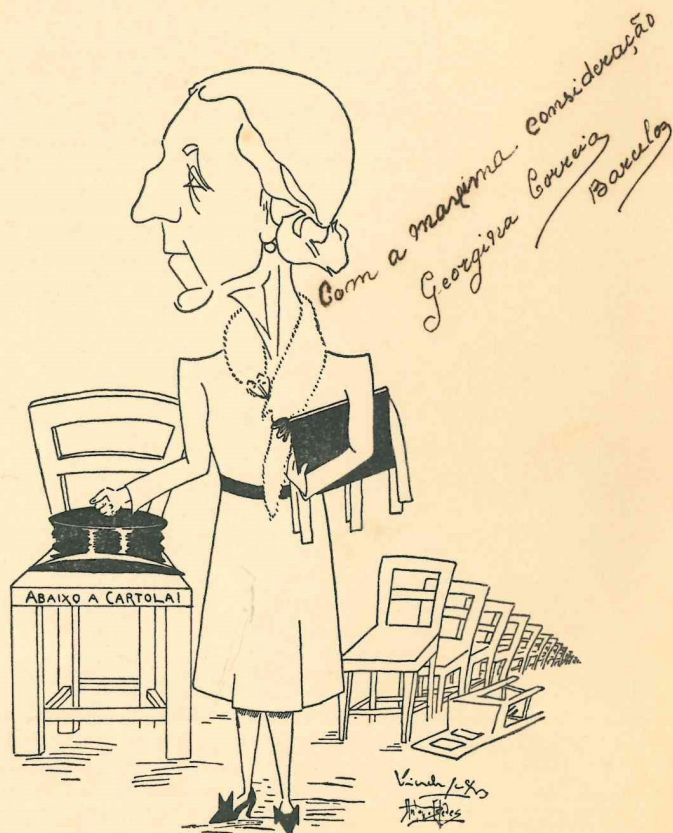
Há quem lhe dê o nome de « Invisível »
Por ser tam transparente? Sim, talvez.
Mas o certo é que lhe não é impossível —
Muito embora ao leitor pareça incrível —
Estar em duas aulas duma vez.

Faz por ano umas vinte e tal cadeiras,
É *fera* formidável em dois cursos;
A lidar com xaropes e caveiras,
Ela vai na vanguarda, é das primeiras,
E para o ser sobejam-lhe recursos.

Tem muita inteligência; porém, ela
Inda mais quer... Deseja com ardor
Partir p'ra longe num barquinho à vela,
Ir à Polónia, a essa terra bela,
Buscá-la... São contos largos, leitor.

As fitas roxas são o seu tesouro
— É essa côr que tem uma paixão —
Ama também as amarelas, de ouro
— É essa a côr do seu cabelo louro —
Mas em que côr envolve o coração?

Judite Pombo



Ninguém excede em gentileza
E muito menos em talento
A jovem múmia que apresento
Em têrmos pobres de beleza.

Não pode a lira, com franqueza,
Medir-se apenas um momento
Com um tal génio, um tal portento,
Da mulher glória portuguesa!

Por isso, a lira, mui submissa,
Ousa sómente vir à liça
Para a saúdar com todo o afecto...

Parabens pois, débil senhora!
Soubesteis ser dupla Doutora
Não sendo mais que um esqueleto!

Flor do Tojo

Caricatura de Vinha dos Santos e António Esteves

Maria de Lourdes Pires de Assis

É de Bragança e chama-se Maria...
Esta Doutora, espelho de Bondade,
Faz-nos lembrar em límpida poesia
Não sei que doce e mística saúde.

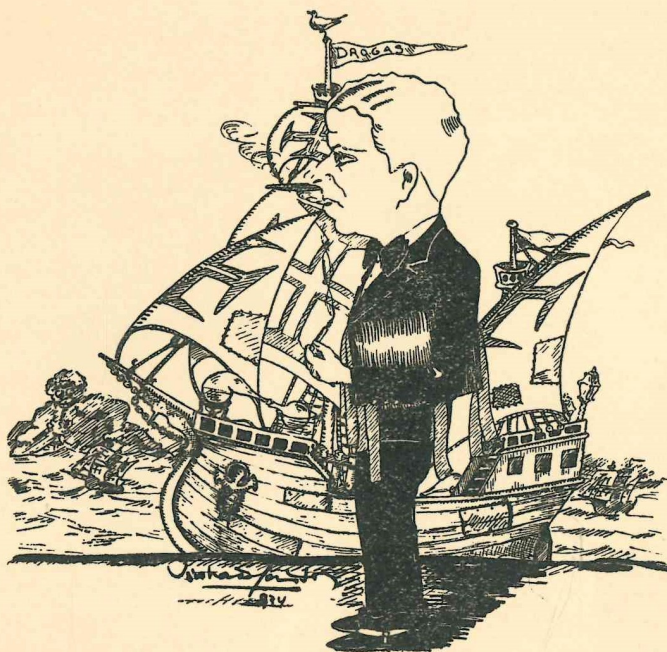
Lourdes, Assis, de logo se previa
Milagre da mais pura santidade:
Em altruísmo então Ela escolhia
Na cura se empregar da humanidade

Ei-la chegada ao fim... Ao rico e ao pobre
Seu coração tam generoso e nobre
Consôlo prestará nos sofrimentos.

Há-de ter, visto ser tôda doçura...
Açúcar, chocolates com fartura,
Na Farmácia, o maior dos sortimentos!



Vasco da Gama Rodrigues



Natural de Vinhais, ou transmontano,
Olhos da côr do céu, cabelo loiro,
Bom estudante já desde caloiro,
É o Vasco, que cantar vou todo ufano.

Mestre, sem meste, faz vibrar o piano;
Crente do amor, mas puro, imorredoiro,
Já como Eurico amou — mas oh agoiro! —
Um nome que nasceu só para engano...

Como um nauta, o mar doce da ilusão
Vai sulcando em bojudo galeão,
Sonhando sempre em drogas e mulheres,

Porque, diz êle, a humanidade inteira
Há-de curar-se, embora ela não queira,
À fôrça de amor, purgas e clísteres!

Caricatura de Vinha dos Santos
Versos de Francisco de Matos

NA DESPEDIDA

Pelo Dr. Elísio de Vasconcelos

Não despedida

*Aos Quintanistas de 1934/35, com a saúde
do que deixa de o ser*

Princípio e fim! A vida se renova!
E sempre um sonho mais para colher . . .
Quem sabe até se muito além da cova,
Desejos novos, hão-de renascer!

Vivei, portanto, o sonho que se esboça
Nas laudas dêste livro colorido;
Sempre sorrindo, em alegria moça,
Embora tenha a vida outro sentido! . . .

As fitas roxas que trazéis agora,
Símbolos do esforço e da ventura,
Não mostrem nunca, e em nenhuma hora,
A côr roxa e sombria da amargura!

E as coisas que, ao partirdes na ansiedade,
Ficaram nas pègadas do caminho . . .
Mais tarde, quando à luz duma saúde,
Sejam p'ra VOS a sombra dum carinho!

Elísio de Vasconcelos

Eis o nosso Livro feito
Com tôda a dedicação;
Se não é coisa de geito
Foi culpa da *Comissão*:

Domingos Almeida de Oliveira
Fernando Bettencourt dos Santos
Manuel Cândido Correia

Capa de

Sampaio + Além

A R S

Pôrto

Retrato do

Poeta Antonio Corrêa d'Oliveira
executado à pena por

Antonio Esteves

Barcelos

Composição e impressão

Companhia Editora do Minho

Barcelos



biblioteca
municipal
barcelos



57537

Livro dos Quimistas da
Faculdade de Farmácia da